

## **Museus: ir mais além**

### **Resumo**

Os museus, assumem papéis fundamentais na guarda do patrimônio e memórias, no fortalecimento da cidadania, no respeito à diversidade e valorização da cultura, exercendo papel fundamental na educação. Entendendo o patrimônio como responsabilidade social, no Museu Dom Diogo de Souza fundado em 1956, mantido pela Fundação Attila Taborda/Urcamp, em Bagé, Rio Grande do Sul, desenvolve-se ações educativas como forma de proteção e valorização do patrimônio. Dentre estas citamos, *Entre o dito e o não dito: narradores de Bagé, O museu vai à rua e Memórias da Infância*, estas ações - espaços e vivências de histórias, compartilhamento de memórias e produção de saberes tem por objetivo, realizar ações educativas que valorizem a interface entre as diferentes áreas e dimensões do patrimônio cultural, potencializando a construção de pertencimento e cidadania. A metodologia de educação patrimonial que se realiza tem um caráter pedagógico estratégico, proposto de forma processual, permanente e sistemática, focando o patrimônio cultural e a apropriação social. Percebe-se que este museu amplia seus vínculos sociais assegurando uma maior identificação da comunidade com o patrimônio cultural, isto expresso, através das diversas publicações nos meios de comunicação e o envolvimento direto crescente e participativo da comunidade nas ações de educação patrimonial.

**Palavras-chave:** museus; ações educativas; educação patrimonial.

### **Introdução**

O artigo 216 da Constituição (1988) conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Desta forma percebe-se que o patrimônio cultural é tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, fundamental à educação onde as ações educativas de educação patrimonial, entram como estratégias de proteção e valorização do patrimônio.

### **Museus. Quem? Museus!**

O Estatuto de Museus (2009) institui a definição de museus; “Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo,

pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento” (IBRAM). Os museus, apontam para os princípios de respeito à diversidade; a promoção da participação social; a valorização do relacionamento da sociedade com o patrimônio (PNEM, 2018). À vista disto, museu não é apenas um depósito de objetos raros, antigos ou exóticos. Do gabinete de curiosidades aos museus sociais, ao longo do tempo transformou-se em uma instituição cultural que pode colaborar para o desenvolvimento individual e coletivo.

### **Qual o lugar da educação nos Museus?**

Na atualidade, os museus são espaços dinâmicos e múltiplos que assumem papéis fundamentais na guarda do patrimônio museológico e das memórias. Cooperam no fortalecimento da cidadania, pertencimento e identidade, resguardando o respeito à diversidade e valorização da cultura, trocas constantes de conhecimentos e experiências na construção de saberes, exercendo papel fundamental na Educação.

### **Museu Dom Diogo de Souza**

No Museu Dom Diogo de Souza fundado em 1956, mantido pela Fundação Attila Taborda/Urcamp, são realizadas ações educativas tendo o patrimônio cultural, as memórias, seus acervos como fonte de conhecimento individual e coletivo tendo a educação patrimonial como processo permanente e sistemático. Entre as 17 ações realizadas em 2017, destacamos três: *Entre o dito e o não dito: narradores de Bagé, Museu vai à rua, Memórias da Infância.*

### **Entre o dito e o não dito: narradores de Bagé**

*Entre o dito e o não dito: narradores de Bagé.* Objetivo: compartilhar histórias, memórias e expressões plurais que contam da cultura e identidade regional através de fontes orais, esta ação educativa em andamento, toma forma através de escritas e depoimentos documentados em audiovisuais.

### **Museu vai à rua**

A partir dos fundamentos teóricos da Museologia Social como referência para criar condições de inclusão e harmonia social esta ação educativa realiza-

se através de exposições itinerantes em forma de banners como tecnologia e registro das memórias pessoais e coletivas. O diálogo que se propõe busca uma construção social da memória. Nesta direção, algumas coleções em curso: Da Praça da Estação à Estação da Memória, A estética das Águas, A Memória que se faz Cidade.

### **Memórias da Infância**

Este projeto permanente, renovado a cada ano, se apresenta em momentos simultâneos: exposição de brinquedos antigos, brincadeiras, cantigas e jogos e, a partir da interação escola/museu, a exposição *minha história no museu*; exposição de algumas histórias dos estudantes na atualidade junto ao acervo do museu. Esta ação educativa de educação patrimonial, possibilita compartilhamento de memórias e apropriação social crítica.

### **Metodologia**

A metodologia de educação patrimonial que se realiza tem um caráter pedagógico estratégico, pois não se limita a atividade isoladas e descontínuas, as ações são propostas de forma processual, permanente e sistemática, focando o patrimônio cultural e a apropriação social. Cada projeto tem a duração de dois meses aproximadamente e outros são contínuos como o projeto Museu vai à rua, o público alvo é a comunidade de Bagé. Alinhando os projetos citados acima, através de registros nos livros, contamos com público anual de doze mil pessoas.

### **Resultados e Discussão**

Cumprindo sua missão - função social do museu - verificamos que muito temos a construir para o exercício pleno dos direitos culturais, com esta finalidade e num continuum, detemos a convicção que a apropriação social através das ações educativas nos caminhos da educação patrimonial, são consideradas fundamentais ao exercício da cidadania. Percebe-se que este museu através das ações educativas, amplia seus vínculos sociais de comunicação, assegurando uma maior identificação da comunidade com seu patrimônio cultural, isto expresso, através das diversas publicações nos meios

de comunicação, nas citações de fonte, ampliação de acervo, o envolvimento direto e crescente da comunidade nas ações de educação patrimonial.

### **Conclusão**

O museu ao longo do tempo transformou-se em uma instituição cultural consagrada, atuando para o desenvolvimento individual e coletivo através de uma museologia com fisionomia inclusiva. Este lugar torna-se um espaço aberto às preocupações do mundo contemporâneo e isto se traduz na valorização de sua natureza educativa, com a consciência que muito temos a caminhar e construir. Acredita-se nos processos compartilhados de construção de identidades e cidadãos como determinantes para o cumprimento pleno de sua função social: educar.



Figura 1, 2, 3, 4, 5 : Museu vai à rua, Memória da Infância, ações educativas

### **Agradecimentos**

Gratidão aos que se dedicam ao coletivo, que é um exercício de cidadania.

### **Referências**

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990

CASTRO, Fernanda Santana Rabello de. **O que o museu tem a ver com educação?**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal (PNEM)**. Brasília. DF: IBRAM, 2018

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; Clerot, Pedro; Bezerra, Juliana; e Ramassote, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

[http://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo de etica do ico m.pdf](http://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo_de_etica_do_ico_m.pdf) acessado em junho de 2018